



Revista Brasileira de Política Internacional

ISSN: 0034-7329

rbpi@ibri-rbpi.org.br

Instituto Brasileiro de Relações Internacionais  
Brasil

Saraiva Sombra, José Flávio  
500 anos de relações entre Brasil e Portugal  
Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 43, núm. 1, 2000, pp. 189-191  
Instituto Brasileiro de Relações Internacionais  
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35843113>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# 500 anos de relações entre Brasil e Portugal

JOSÉ FLÁVIO SOMBRA SARAIVA

A Universidade de Brasília abrigou, nos dias 27 e 28 de abril, evento relevante para as sociedades brasileira e portuguesa. Organizado pelos Professores Amado Luiz Cervo e José Flávio Sombra Saraiva, o Simpósio Internacional “500 Anos de Relações entre Portugal e Brasil” ambientou-se no contexto das comemorações do V Centenário do Brasil. Com apoio organizacional do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI) e institucional do Instituto Camões e da Fundação Alexandre de Gusmão, o simpósio reuniu portugueses e brasileiros especialistas no estudo das relações internacionais.

Com grande adesão de público, o encontro foi presidido com um objetivo estratégico explícito: superar a falta de comunicação entre as duas academias. Como que de costas uns para os outros, portugueses e brasileiros que analisam a cena internacional continuam abordando a inserção internacional de seus países sem considerar os conhecimentos gerados por cada um dos países na área e sem explorar as possibilidades de uma comunicação mais estreita entre os pares dos dois lados do Atlântico. Algumas dificuldades históricas nas relações bilaterais explicam em parte esse distanciamento. O mal-estar gerado pelo colonialismo tardio e o apoio que, a contragosto, a diplomacia brasileira lhe emprestava, criavam dificuldades práticas para a aproximação. Mas também a auto-suficiência acadêmica de ambos os lados contribui, em muito, para o afastamento da convivência intelectual entre ambos.

O resultado mais evidente do simpósio foi, nesse sentido, o de avançar na construção de um novo clima de trabalhos entre os especialistas de forma a encorajar a exploração de temas comuns para a pesquisa e propor a revisão de tantos preconceitos acalentados pela ignorância. Nesse sentido, procurou-se caminhar na linha que permitia certa reaproximação, ainda que lenta, entre os dois lados. O ambiente internacional no qual esse novo diálogo se estabelece tem algo a contribuir. Desde a retirada de Portugal da África, entre 1974 e 1975, e sua nova estratégia de inserção internacional, animada pela redemocratização e por uma crescente europeização daquele país e pela busca de um novo lugar no mundo, novas condições se apresentaram para que se removessem os obstáculos a uma melhor relação entre Portugal e Brasil.

A década de 1990, no entanto, foi marcadamente frutífera na aproximação entre os dois países. O novo tempo, não mais caracterizado pelo formalismo improdutivo e pela diplomacia dos punhos de renda, é o dos empresários portugueses

ativos nos processos de privatização das estatais brasileiras e dos investimentos diretos de grupos portugueses no sistema financeiro brasileiro. A força das novas relações Brasil-Portugal reside não apenas nos discursos de sensibilidades, paixões e saudades, mas na relevância dos intercâmbios materiais entre as duas sociedades.

Nesse sentido, o simpósio de Brasília foi um passo decisivo em uma linha de cooperação universitária já em curso. Registrem-se, por exemplo, a presença de especialistas brasileiros nas II Jornadas de Relações Internacionais da Universidade Lusíada, no Porto, em 1999, bem como a grande delegação do Brasil que se deslocou para as III Jornadas, de maio de 2000, para discutir, com seus colegas brasileiros, o tema “Portugal, o Atlântico e o Brasil”. Destaca-se também a realização do Primeiro Encontro Luso-Brasileiro de Relações Internacionais, realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 1999, no Convento da Arrábida, sob os auspícios da Comissão dos Descobrimentos Portugueses. Figura ainda o Congresso de Braga, de junho do corrente ano, no qual os capítulos de ciência política e relações internacionais do Congresso Brasil-Portugal ampliam a discussão do Atlântico como um espaço comum de comunicação entre brasileiros, portugueses e africanos.

Em Brasília, o eixo foi o das relações bilaterais. Matéria ainda não tratada com a densidade exposta pelo Simpósio “500 Anos de relações entre Portugal e Brasil”, ela ganhou grande impulso com a qualidade das conferências e o vigor dos debates. Um primeiro quadro, dedicado à herança do passado e às relações bilaterais, foi apresentado por vários estudiosos. Amado Luiz Cervo, da Universidade de Brasília, sublinhou as novas descobertas nas relações bilaterais Brasil-Portugal nos séculos XIX e XX. Traçou uma nova periodização e estabeleceu os temas de longo prazo. Lúcia Maris Bastos P. Neves e Tânia Maria Tavares Bessone, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, expuseram os grandes temas das relações culturais entre os dois países no século XIX e XX. José Medeiros Ferreira, do Instituto de Ciências Políticas de Lisboa, avaliou um momento especial das relações Brasil-Portugal: o contexto do 25 de abril de 1974.

Um segundo quadro de discussões foi proposto: o dos novos desafios para a inserção conjunta do Brasil e de Portugal em um mundo cheio de incertezas e de complexidade que nos cerca. Fernando de Sousa, da Universidade Lusíada do Porto, analisou os passos da inserção periférica de Portugal na Europa, lembrou as vantagens que esse processo trouxe para a modernização portuguesa e observou os riscos criados pela maneira em que o processo ocorreu. Williams Gonçalves, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, discutiu a ambígua posição brasileira na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Paulo Gilberto Vizontini, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrou como o Brasil procurou, e ainda procura, fazer certo contraponto à presença portuguesa no processo de independência do Timor Leste. José Jobson Arruda, da Universidade de São Paulo, demonstrou como houve uma trajetória amadurecida em Portugal, ao contrário do

---

Brasil, na formação de equipes de trabalho governamentais e não-governamentais voltadas para a organização das atividades comemorativas dos descobrimentos.

O terceiro eixo dos debates em Brasília foi o dos estudos comparados e o da imagem mútua. José Tengarrinha e João Medina, da Universidade Clássica de Lisboa; Luiz Adão da Fonseca, da Universidade do Porto; Antônio Dias Farinha, da Universidade de Lisboa; e Rui Rasquilho, do Instituto Camões, abordaram os diferentes momentos em que as relações entre os dois países foram marcadas por imagens distorcidas e desinteligências.

O quarto eixo foi o da nova agenda diplomática bilateral entre Brasil e Portugal, abordada pelo Embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Knopfi, que sublinhou a parceria estratégica que vem se estruturando entre os dois países. Os desejos do passado, especialmente a comunhão espiritual que unia brasileiros e portugueses, são agora fortalecidos por um momento rico em intercâmbios e objetivos estratégicos comuns, como a possibilidade de ampliação dos intercâmbios entre o Mercosul e a União Européia. As negociações em favor da área de livre-comércio têm, nos dois lados do Atlântico, árdios defensores nas diplomacias do Brasil e de Portugal.

*Last but not least*, o simpósio foi coroado com a obra pioneira, escrita por Amado Luiz Cervo e José Calvet de Magalhães, *Depois das Caravelas: as relações entre Portugal e Brasil, 1808-2000* (Brasília: EdUnb, 2000) que passa em revista os dois séculos do relacionamento e abre portas para estudos de temas específicos. O novo tratado das relações Brasil-Portugal é parte dos olhares mais atentos entre as duas sociedades.

Maio de 2000